

Influência da Contabilidade Mental nas Decisões Financeiras de Empresas Agrícolas

Influence of Mental Accounting on Financial Decisions of Agricultural Companies

Influencia de la Contabilidad Mental en las Decisiones Financieras de Empresas Agrícolas

Rafaela dos Santos Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Rua Prof. Antônio Campos, s/n, BR 110, Km 48,
Costa e Silva, Mossoró-RN.

<http://orcid.org/0009-0002-1200-1716>

e-mail: rafaela.santos014@gmail.com

Jandeson Dantas da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Rua Prof. Antônio Campos, s/n, BR 110, Km 48,
Costa e Silva, Mossoró-RN

<http://orcid.org/0000-0002-0161-1394>

e-mail: jandesondantas@uern.br

Wênika Preston Leite Batista da Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Rua Prof. Antônio Campos, s/n, BR 110, Km 48,
Costa e Silva, Mossoró-RN.

<http://orcid.org/0000-0002-6494-1454>

e-mail: wenykaleite@uern.br

Sérgio Luiz Pedrosa Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Rua Prof. Antônio Campos, s/n, BR 110, Km 48,
Costa e Silva, Mossoró-RN

<https://orcid.org/0000-0002-6490-3132>

e-mail: sergiopedrosa@uern.br

Resumo: Este artigo tem como propósito evidenciar os fatores determinantes da contabilidade mental e sua influência nas tomadas de decisão em empresas agrícolas, considerando como os gestores avaliam e organizam suas escolhas. Fundamenta-se na teoria de Richard Thaler, que destaca que os indivíduos classificam mentalmente suas contas e, devido aos vieses cognitivos, nem sempre tomam decisões plenamente racionais. A metodologia caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa e delineamento transversal, utilizando-se do estudo de múltiplos casos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas presencialmente com gestores de cinco empresas agrícolas do Nordeste brasileiro, sendo analisados com o auxílio do software Iramuteq. Os resultados evidenciam que os gestores utilizam a contabilidade mental como mecanismo de organização das decisões financeiras, segmentando recursos e priorizando investimentos com base em experiências anteriores, reforçando a presença de vieses comportamentais. Observou-se ainda que fatores como risco climático, limitações financeiras e características do setor influenciam diretamente essas escolhas, evidenciando uma racionalidade limitada e adaptativa. Como contribuição teórica, o estudo amplia a compreensão da contabilidade mental no contexto agrícola. No âmbito prático, oferece subsídios para gestores aprimorarem decisões financeiras. Socialmente, evidencia impactos na sustentabilidade econômica do setor. Como limitação, destaca-se o número reduzido de empresas e a concentração geográfica da amostra. Sugere-se que pesquisas futuras ampliem a amostra, utilizem abordagens quantitativas ou mistas e investiguem estratégias para mitigar vieses comportamentais.

Palavras-chave: Tomada de decisão. Vieses cognitivos. Empresas agrícolas.

Abstract: This study aims to examine the determinants of mental accounting and its influence on financial decision-making in agricultural firms, considering how managers evaluate and organize their choices. It is grounded in the theory proposed by Richard Thaler, which suggests that individuals mentally categorize their accounts and, due to cognitive biases, do not always make fully rational decisions. The methodology is descriptive, with a qualitative approach and a cross-sectional design, adopting a multiple case study strategy. Data were collected through semi-structured, face-to-face interviews with managers from five agricultural firms in Northeastern Brazil and analyzed using the Iramuteq software. The findings indicate that managers use mental accounting as a mechanism to organize financial decisions by allocating resources and prioritizing investments based on prior experiences, thereby reinforcing the presence of behavioral biases. Additionally, factors such as climate risk, financial constraints, and sector-specific characteristics

were found to directly influence these decisions, reflecting a context of bounded and adaptive rationality. From a theoretical perspective, the study advances the understanding of mental accounting within the agricultural context. From a practical standpoint, it provides insights to support managers in improving financial decision-making processes. Socially, it highlights the potential impact of more rational decisions on the economic sustainability of the sector. As a limitation, the study is restricted by the small sample size and its geographic concentration. Future research is encouraged to expand the sample, adopt quantitative or mixed-method approaches, and investigate strategies to mitigate behavioral biases.

Keywords: Decision making; Cognitive biases; Agricultural companies

Resumen: Este estudio tiene como objetivo examinar los factores determinantes de la contabilidad mental y su influencia en la toma de decisiones financieras en empresas agrícolas, considerando cómo los gestores evalúan y organizan sus elecciones. Se fundamenta en la teoría propuesta por Richard Thaler, la cual sostiene que los individuos clasifican mentalmente sus cuentas y, debido a los sesgos cognitivos, no siempre toman decisiones plenamente racionales. La metodología se caracteriza como descriptiva, con enfoque cualitativo y diseño transversal, adoptando una estrategia de estudio de casos múltiples. Los datos fueron recolectados mediante entrevistas semiestructuradas, realizadas de forma presencial con gestores de cinco empresas agrícolas del nordeste de Brasil, y analizados con el apoyo del software Iramuteq. Los resultados indican que los gestores utilizan la contabilidad mental como un mecanismo para organizar las decisiones financieras, asignando recursos y priorizando inversiones con base en experiencias previas, lo que refuerza la presencia de sesgos conductuales. Asimismo, se observó que factores como el riesgo climático, las limitaciones financieras y las características del sector influyen directamente en dichas decisiones, evidenciando un contexto de racionalidad limitada y adaptativa. Desde una perspectiva teórica, el estudio amplía la comprensión de la contabilidad mental en el contexto agrícola. En el ámbito práctico, ofrece insumos para que los gestores mejoren sus procesos de toma de decisiones financieras. En términos sociales, destaca el impacto potencial de decisiones más racionales en la sostenibilidad económica del sector. Como limitación, se señala el tamaño reducido de la muestra y su concentración geográfica. Se recomienda que futuras investigaciones amplíen la muestra, adopten enfoques cuantitativos o mixtos e investiguen estrategias para mitigar los sesgos conductuales.

Palabras clave: Toma de decisiones. Sesgos cognitivos. Empresas agrícolas.

Introdução

A teoria da contabilidade mental pode ser percebida como um viés comportamental, visto que, Thaler (1999) em suas pesquisas, afirma que os métodos e funções cognitivas que o indivíduo utiliza para avaliar e monitorar as transações financeiras. Ainda, Vale, Costa Júnior e Cruz (2020) em seus estudos consolidam que as decisões financeiras são afetadas consideravelmente pelos fatores psicológicos, um dos pontos apresentados, é que os indivíduos tendem a ter uma certeza garantida, mesmo que o retorno esperado não seja o melhor possível.

Ainda mais, esses pontos mencionados anteriormente acerca da contabilidade mental, ajudam a explicar como as decisões financeiras são influenciadas por fatores comportamentais; e principalmente como as emoções e o autocontrole são relevantes para as decisões financeiras, visto que leva, em consideração que as decisões incoerentes (Dita; Heryana & Basuki, 2023). Portanto, esses vieses comportamentais e emocionais, como autoconfiança, sentimento de medo, pessimismo ou otimismo, conseqüentemente podem ocasionar decisões irracionais (Vieira *et al.*, 2022).

Logo, as decisões financeiras das empresas não são tomadas por meio de uma fórmula, já que, o ambiente econômico é complexo, e não oferece garantia de resultados absolutos, e em vez disso, as decisões são embasadas sobre premissas e suposições de comportamento, procurando corresponder-se à realidade de mercado, por isso, é preciso detectar conhecimento de conceitos teóricos e técnicas financeiras para que a entidade possa avaliar e decidir sobre investimento, visto que, nesse caso, a responsabilidade de tomar decisões são os gestores das empresas (Kaizer; Rodrigues & Ferreira,

2021).

Contudo, visto que as decisões financeiras têm impacto significativo sobre as informações contábeis, de modo a contribuir para o melhor desempenho; desta forma, a contribuição da contabilidade reside no fato de que o contador é o responsável por repassá-la ao cliente e isso passa segurança na tomada de decisão (Horlle & Neves 2022). Dito isto, é evidente a necessidade de um planejamento qualificado nas empresas, e como resultado, melhorar os processos da entidade, diante de uma decisão assertiva (Pereira, 2021).

Portanto, muitas empresas enfrentam diferentes obstáculos ao tomar esses tipos de decisões, conforme Iudícibus (2020) se mesmo a menor falha ocorrer, não apenas trará sérias consequências para os ativos da empresa; portanto, o controle financeiro das transações realizadas pela entidade é fundamental; assim como investir em ativos fixos para aumentar a receita operacional, seguido pelo equipamento; por esta razão, o uso das demonstrações financeiras é indispensável no decorrer deste processo, elas são essenciais para auxiliar nas decisões dos gestores, uma vez que normalmente oferecem uma visão lógica e ordenada do estado atual da empresa

Mais ainda, Campos *et al.* (2024) estabelece que essas emoções podem sim influenciar o pensamento dos investidores e levá-los a tomar decisões erradas e afetar a psicologia, mostrando a relevância de compreender esses efeitos para melhorar o comportamento.

Diante da relevância dos fatores comportamentais na tomada de decisão financeira, especialmente em contextos marcados por incertezas como o setor agrícola, torna-se fundamental compreender como esses elementos influenciam o comportamento dos gestores. Nesse cenário, a contabilidade mental emerge como um mecanismo cognitivo que pode afetar a forma como recursos são avaliados, organizados e utilizados. Assim, o problema de pesquisa que orienta este estudo é: qual a influência da contabilidade mental nas decisões financeiras em empresas agrícolas? Dessa forma, o objetivo geral consiste em analisar a influência da contabilidade mental nas decisões financeiras em empresas agrícolas, buscando compreender como os vieses cognitivos e fatores comportamentais impactam o processo decisório dos gestores nesse contexto.

Nesta linha, Araújo *et al.* (2023) comentam que o estudo é relevante, visto que, vai auxiliar a compreender o comportamento financeiro dos gestores; os impactos da tomada de decisão em empresas agrícolas; contribuição para eficiência econômica; como também inovação no campo de estudo, em virtude de o tema ser pouco explorado no setor de agrícolas; e do mesmo modo, contribuir como base para estudos futuros.

A pesquisa está estruturada em cinco partes, sendo a primeira a introdução, seguindo para o referencial teórico, nele vai conter três tópicos, a Contabilidade mental, tomada de decisão financeira no setor agropecuário, e os vieses cognitivos nas decisões financeiras, e em seguida a metodologia que trará os métodos utilizados, e por fim, a discussão dos resultados obtidos, e as referências.

Elementos teóricos da pesquisa

Contabilidade Mental

Na década de 1980, Richard Thaler, desenvolveu a teoria da contabilidade mental, o economista norte-americano ganhou popularidade, e foi responsável por coletar, classificar e analisar os efeitos financeiros dos usuários com base na razão, e em 2017 ganhou prêmio Nobel de economia. Thaler (1999) defende que as contas mentais são ferramentas cognitivas poderosas, mas estão vulneráveis à contaminação emocional e ao insucesso do autocontrole, resultando em decisões que não consistam em maximização do bem-estar econômico.

Portanto, a contabilidade mental é algo que está presente no dia a dia das pessoas e das

empresas, visto que consciente ou não, os indivíduos definem as suas ações ou preferências financeiras, baseado principalmente em como priorizam e organizam seu dinheiro, e por isso, em vez de tomar decisões totalmente racionais, são motivadas pelas suas divisões mentais, e por fatores comportamentais, por isso, podem impactar significativamente em suas decisões financeiras (Thaler, 1999).

Nesse sentido, estudos mostram que características como exagero, egoísmo, entusiasmo, e imaginação, fatores a quais criam uma força mental que afetam a maneira de como as pessoas vão categorizar e avaliar suas decisões (Ozkana *et al.*, 2020). Por isso, as finanças comportamentais buscam entender como os fatores emocionais, como as pessoas agem no mercado financeiro, ressaltando que nem sempre as pessoas tomam medidas racionais (Campos *et al.*, 2024).

Ainda, Campos *et al.* (2024) abordam sobre a aversão ao risco, característica psicológica que aborda sobre as pessoas preferirem optar por escolhas seguras, do que escolhas erradas com grandes perdas, esse termo retrata o desejo de minimizar as incertezas; por essa razão, no cenário empresarial, os indivíduos por muitas vezes, optam investir em títulos de baixo retorno, simplesmente por ter baixo risco de perdas, visto que essa busca pela certeza, impacta diretamente nas decisões financeiras, já que pode limitar as oportunidades de crescimento.

Contudo, Dita, Heryana e Basuki, (2023) em suas análises, discute em seus resultados, que as pessoas enxergam os investimentos como uma forma de organizar suas receitas, levando em consideração o motivo, de onde vem o dinheiro, e o tempo planejado para usar esse dinheiro, em vista disso, o comportamento delas estão de acordo com o equilíbrio entre controlar suas emoções e o impulso em investir, e dessa forma podendo influenciar significativamente em seus julgamentos.

Por outro lado, outro termo utilizado na contabilidade mental, é a escassez de mentalidade, que é quando os indivíduos costumam se preocupar constantemente com determinada situação, dessa forma acabam se concentrando somente no que falta, o que acaba impactando significativamente no seu bem-estar social e mental, e à vista disso terminam escolhendo opções pragmáticas e voltas principalmente a sobrevivência, ou simplesmente a satisfação imediata da situação (Cheng *et al.*, 2023).

Desse modo, é possível observar como as pessoas formam as ações, de modo que, são justificadas dentro da forma que lidam com seus recursos mentalmente, e também, como elas equilibram seus diferentes comportamentos, diante disso, esses mecanismos muitas vezes faz com que os sujeitos enxerguem os atos isolados, permitindo a escolha entre as boas ou más opções, em razão disso, podendo causar distorções no entendimento dos possíveis impactos, afetando principalmente em suas contribuições nas decisões financeiras (Hahnel *et al.*, 2020).

A incerteza, é outro fator que leva o indivíduo a tomar decisões fundamentadas nos sentimentos, ou teses distorcidas dos riscos do que em análise racional; e ainda, a dúvida sobre o futuro, pode intensificar esses sentimentos, de modo que estimule seus comportamentos nas decisões financeiras das pessoas; e esse é um viés comportamental podem distorcer duas escolhas (Kaizer; Rodrigues & Ferreira, 2021).

Portanto, antes de tomar decisões financeiras, o indivíduo deve avaliar se a oportunidade é realmente vantajosa, considerar as diferentes formas de utilizá-la e analisar os custos envolvidos, verificando se a entidade está deixando de ganhar algo; nesse processo, as despesas são divididas em compartimentos mentais, o que torna as escolhas simples, já que proporciona uma visão clara de como aplicar os recursos, evitando a sobrecarga (Martin & Sbicca, 2021).

Visto que esses fatores comportamentais representam vieses cognitivos, eles influenciam a forma como as pessoas administram suas finanças, muitas vezes de maneira menos lógica e racional; por isso, profissionais que enfrentam decisões imediatas com frequência tendem a ser ainda mais

suscetíveis a esses vieses, expondo a organização a uma zona de risco diante de qualquer decisão incoerente (Vieira *et al.*, 2022; Martin & Sbicca, 2021).

Vieses cognitivos nas decisões financeiras

As visões cognitivas na tomada de decisão são fatores altamente influenciáveis, especialmente em contextos de decisões financeiras, pois envolvem aspectos comportamentais e emocionais; essas visões, como o excesso de emoção, afetam diretamente como o indivíduo racionaliza suas escolhas, muitas vezes levando a uma priorização de preferências pessoais sobre necessidades objetivas; mesmo diante de demandas urgentes, as decisões tendem a seguir a lógica das "contas mentais", onde os recursos são alocados conforme preferências e interpretações subjetivas, o que pode resultar em escolhas nem sempre ideais do ponto de vista (Vieira *et al.*, 2022).

Ainda, Vieira *et al.* (2022) enfatizam que fatores emocionais como confiança, atitudes progressivas e o medo de correr riscos, têm um grande efeito na tomada de decisões financeiras, dificultando a ação totalmente racional dos tomadores de decisão, mesmo que desejem; visto que as emoções são uma parte natural da vida das pessoas e, como moldam o comportamento humano, elas transformam as decisões financeiras, e como resultado, mesmo quando o gestor demonstra racionalidade em sua escolha, essas cognições pessoais podem distorcer no julgamento da escolha.

Por isso, para tomar decisões corretas e racionais, é necessário compreender e controlar as emoções; por isso, esses padrões de pensamento podem mudar à medida que as pessoas interpretam as informações que recebem. Além disso, decisões erradas podem afetar significativamente nos investimentos da empresa, uma vez que, pode ocorrer de os investidores agir de acordo com necessidades emocionais e não ser coerente na escolha; em razão disso, esses sentimentos devem ser entendidos, para evitar resultados negativos para entidade (Dita; Heryana & Basuki, 2023; Santos, 2021).

O setor da agricultura vive constantemente em zona de risco, seja financeiro, fatores climáticos, ou até no mercado financeiro, devido à alta variação de preço dos produtos, essas inseguranças acabam justificando como alguns agricultores acabam sendo conservadores em relação às finanças, visto que esse ramo não oferece estabilidade quanto aos riscos; em razão disso, o viés de perda nas decisões financeiras, depende principalmente na forma de como os gestores interpretam o âmbito, isto é, depende especialmente na forma de como as informações são absorvidas; por isso, qualquer decisão tomada deve ser muito bem pensada, para consequentemente minimizar as chances de algo dá errado (Duarte *et al.*, 2023).

Ademais, a visão de custo irrecuperável se refere a um viés comportamental que leva as pessoas a considerar os recursos investidos, para tomar novas decisões, mesmo quando esses custos passados não devem influenciar no futuro; por isso, ao avaliar apenas os possíveis custos e benefícios de um projeto, os indivíduos acabam levando em conta os gastos anteriores, resultando na persistência de investimentos anteriores, mesmo que não seja tão vantajoso, e seu principal intuito é recuperar o investimento inicial (Campos *et al.*, 2024).

Ainda, as perspectivas de estratégias na busca por entender os fatores que influenciam as decisões dos agricultores, a pesquisa de Mesa-Vázquez *et al.* (2021) mostra que fatores de consumismos influenciam nas compras de determinados produtos, visto que pode variar conforme vários fatores, como a origem dos produtos, rotulagem; e também acerca do motivacional, em como os indivíduos por meio de motivações internas pode levar a uma tomada de decisão; em razão disso, ele sugere que os agricultores para manter as produções dentro do ciclo produtivo, deve entender melhor seus comportamentos, e por meio disso, obter decisões eficientes no setor agrícola.

Tomada de decisão financeira no setor agrícola

A tomada de decisão no setor agrícola por diversas vezes, enfrentam desafios, e por isso, para garantir uma gestão eficiente para as propriedades rurais, é fundamental a coleta de informações úteis para o planejamento, e conseqüentemente uma tomada de decisão assertiva, visto que, a contabilidade rural desempenha um papel primordial nessa escolha, além de ser essencial no desenvolvimento do método para calcular a rentabilidade das práticas agrícolas (Moura, 2020).

Em razão disso, a contabilidade rural é crucial para empresas do setor rural, a utilização dela traz uma administração qualificada para seus negócios e finanças; em função disso é fundamental modernizar e afirmar a sustentabilidade do agronegócio, visto que auxilia empresários nas decisões e em suas operações, dessa forma, ela contribui não só na produtividade, mas também na economia viável da empresa, sendo uma ferramenta crucial para o sucesso das propriedades rurais (Moura, 2020).

Em vista disso, a gestão financeira se torna necessária para atender as demandas das empresas agrícolas, onde, seus custos de produção são influenciados por causas inesperadas, como, os fatores climáticos, e por isso, controlar, monitorar, e reduzir os custos sempre prejudicar a qualidade ou produção, é indispensável, visto que eleva a rentabilidade da empresa, portanto, esse é um dos pontos essenciais para que a entidade alcance um desenvolvimento sustentável, assegurando a sua significância tanto no mercado brasileiro, quanto no exterior (Barros; Machado & Ferreira, 2024).

A adoção dos métodos para gestão, e com isso, de forma simplificada compreender seus custos e despesas, estimar suas decisões com segurança, visto isso, é indispensável não só a organização operacional, para os controles de seus gastos, mas também assegurar que tenha lucro correto; por essa razão, com o planejamento adequado e a supervisão de resultados de seus negócios, são motivos fundamentais para o crescimento da entidade (Santos, 2022).

Para mais, o bom uso das práticas sustentáveis nas empresas para prevenir das mudanças climáticas, faz com que os agricultores se adaptem de forma rápida, quanto a possíveis perdas improváveis, visto que se previnem, visto que, essas mudanças afetam significativamente na produtividade das atividades do agronegócio, tornando as inviáveis; em razão disso, para seu progresso na agricultura, é sobretudo, necessário o bom uso dos dados coletados para tomada de decisão (Toledo; Kuhn & Oliveira, 2022).

Os agricultores por sua vez, possuem a necessidade de informações para assim administrar suas propriedades rurais e dessa forma melhor será sua qualidade, ou melhor, quanto mais conhecimentos sobre suas tarefas, como os fatores climáticos, solo, doenças nas plantas, ou as finanças da firma, e como resultado, eles obtenham uma decisão informativa e eficiente, para os melhores retornos possíveis (Toledo; Kuhn & Oliveira, 2022).

Outro obstáculo enfrentado pelos agricultores é respeito da dificuldade na obtenção de crédito para a compra de insumos, como fertilizantes e sementes; esse problema afeta diretamente a saúde financeira dos produtores, pois eles precisam cobrir financeiramente as necessidades das plantas e acabam com menos recursos disponíveis, impactando os avanços de investimento nos negócios; logo, essa situação os torna vulneráveis, principalmente em relação à margem de lucro, que é um indicador crucial para indicar a capacidade da empresa em gerar lucro, e com a receita baixa, conseqüentemente essa margem também será, e indicará principalmente que a saúde da empresa não está boa (Rodrigues; Mendonça Neto & Oyadomari, 2021).

Outrossim, pesquisas afirmam que um meio considerável para obter retornos e crescimento das vendas, seria a utilização das vendas online, onde teria o contato direto com os fornecedores, sem

intermediários, levando a mercadoria diretamente; resultando em alta qualidade, além de conceder maior alcance no mercado, tornando diversificado; o estudo marca principalmente sobre a participação das mulheres na tomada de decisão e o acesso ao crédito, para que possam obter empréstimos, auxiliando nos investimentos da empresa, e como efeito, o aumento das rendas rurais (Ma *et al.*, 2023).

Em todavia, a agricultura vai além de ser apenas uma prática de cultivo essencial para a sobrevivência; ela se tornou uma fonte significativa de riqueza; essa transformação reflete a valorização do setor agrícola, que é considerado um componente indispensável da economia; portanto, as informações geradas por ela, é essencial para realizar a mensuração dos ativos e a gestão de custos; além disso, essa análise é necessária para a tomada de decisões, pois fornece uma base sólida para que agricultores e gestores fazerem suas escolhas mais assertivas (Souza & Sousa, 2022; Mariussi, 2020).

Ainda, a agricultura familiar, é indispensável no cenário rural, visto que, desempenha um papel essencial nas transformações das áreas rurais; nesse segmento a empresa acaba sendo independente de empregados externos, pois é caracterizado pela família trabalhar em conjunto; além disso, seus equipamentos e tecnologias são elementares, conforme suas necessidades, e circunstâncias, em virtude do porte da empresa (Mariussi, 2020). Por isso, para atingir uma generosa produção requer decisões bem planejadas, principalmente no que diz respeito ao investimento em equipamentos e tecnologias que apoiam a produção; uma vez que, tomar decisões sólidas de investimento em infraestruturas, é capaz de trazer benefícios a longo prazo, crescimento sustentável e aumento da produtividade (Moura, 2020).

Elementos metodológicos da pesquisa

delineamento transversal. O procedimento metodológico utilizado foi o estudo do tipo multi caso, focado em compreender as empresas agrícolas. A escolha deste segmento se justifica pela pouca exploração de estudos e pela relevância da temática para o entendimento de como os fatores comportamentais influenciam nas decisões financeiras. A análise do setor agrícola, além de fornecer informações sobre a complexidade desse mercado, contribui para a promoção da eficiência e sustentabilidade nas práticas empresariais (Mesa-Vázquez *et al.*, 2021).

Para a coleta de dados, optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas presenciais em cinco empresas agrícolas do nordeste brasileiro, especificamente direcionadas aos gestores responsáveis por decisões financeiras, pois esses profissionais estão expostos a vieses comportamentais (Vieira *et al.*, 2022). O número de participantes será definido com base no critério de saturação teórica, em que as entrevistas são interrompidas quando os dados coletados começam a se repetir, não adicionando novas informações à análise (Fontanella; Ricas & Turato, 2008). Adicionalmente, utilizou-se a técnica de amostragem bola de neve para facilitar o acesso aos gestores. Essa técnica, conforme Vinuto (2014), permite identificar participantes adicionais por meio de indicações dos próprios entrevistados, sendo especialmente útil em contextos de difícil acesso.

As entrevistas foram conduzidas presencialmente durante o mês de novembro de 2024, no ambiente das próprias empresas, e seguiram um roteiro estruturado, com 16 perguntas adaptadas de Vieira *et al.* (2022). O roteiro foi composto por 6 questões sobre o perfil da empresa, 4 sobre decisões financeiras, 3 sobre percepções de custos e ganhos, 2 sobre vieses comportamentais, 4 sobre planejamento financeiro e 1 sobre contabilidade mental, conforme observa-se no Quadro 1.

Quadro 01

Roteiro da entrevista.

CATEGORIAS	INDAGAÇÕES
4.1 Perfil do entrevistado e objeto de estudo	1 - Qual é a sua função na empresa? 2 - Qual o porte e a principal atividade da empresa (se ela é microempresa, pequena, média ou grande)? 3 - Quais os principais produtos? 4 - Qual o principal tipo de ativo biológico da sua empresa? 5 - Como é organizada a gestão financeira? 6 - Quais critérios são utilizados para decisão de fertilizantes na empresa?
4.2 Decisões Financeiras	7 - Como as decisões de investimentos e alocação de recursos são feitas? 8 - Quando se deparam com decisões de alto risco, como a equipe tende a reagir? 9 - Prefere a cautela ou o risco? 10 - Quais critérios são considerados ao investir em novos equipamentos ou aquisição de agrotóxicos, fertilizantes?
4.3 Percepção de Custos e Ganhos	11 - Como a empresa lida com perdas sazonais ou eventos climáticos desfavoráveis? 12 - Existe uma divisão mental entre custos de curto prazo e de longo prazo? Se sim, como isso influencia as decisões? 13- Você considera que as percepções pessoais ou coletivas afetam a maneira como toma decisões no dia a dia?
4.4 Vieses Cognitivos	14 - Existe a sensação de que certos investimentos ou ativos são mais valiosos simplesmente por já estarem há muito tempo na empresa? 15 - Como a aversão ao risco ou ao prejuízo impacta decisões financeiras, especialmente em períodos de incerteza?
4.5 Planejamento Financeiro	16 - você acha que a questão dos bancos, os bancos facilitam a questão de crédito? 17 - Como é feito o planejamento de longo prazo da empresa? 18 - O que é priorizado? 19 - Existe uma prática de avaliar periodicamente os investimentos e sua eficácia?
4.6 Contabilidade Mental	20 - Os gestores sentem que organizam mentalmente suas finanças de maneira que não reflete os números no papel? Se sim, de que forma?

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Após a realização das entrevistas, as mesmas foram transcritas em íntegra e os conteúdos obtidos pelas mesmas foi realizado por meio da análise dos conteúdos coletados será conduzida utilizando uma análise de conteúdo, vista por Bardin (2016) explicou um método de investigação que busca interpretar a sistematização e objetividade nas mensagens de materiais textuais envolvendo compreender significados explícitos e implícitos nos dados. Essa técnica é relevante para analisar respostas abertas, entrevistas e diversos documentos, permitindo organizar e categorizar informações para facilitar a interpretação do conteúdo.

Para facilitar a categorização dos dados, será utilizada a ferramenta *Iramuteq*, um *software* de análise de texto que cria representações gráficas para facilitar a interpretação dos resultados. Para usá-lo, é preciso transcrever as entrevistas antes de iniciar o processo de análise, organizando o texto conforme as temáticas abordadas (Souza & Bussolotti, 2021).

Apresentação e discussão dos resultados

Perfil dos entrevistados e objetos de estudo

Nesta seção, apresenta-se o perfil dos entrevistados e dos objetos de estudo, enfatizando o cargo do respondente, porte da empresa e principal ativo, conforme destaca-se no Quadro 2.

Quadro 2

Perfis dos Entrevistados

Nº	CARGO	PORTE DA EMPRESA	PRINCIPAL ATIVO
1	Proprietário/gestor	Microempresa	Banana
2	Proprietário/gestor	Média	Mamão
3	Gestor	Média	Banana
4	Proprietário/gestor	Microempresa	Mamão
5	Gestor	Microempresa	Banana

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O quarto questionamento explora os ativos biológicos das empresas, sendo mencionados como principais o mamão e a banana, por serem os mais comuns na região e no comércio local, além disso, como Souza & Sousa (2022) e Mariussi (2020) destaca-se que a agricultura deixou de ser enxergada apenas como uma atividade voltada à sobrevivência e passou a desempenhar um papel essencial no cenário econômico, contribuindo significativamente para o fortalecimento da economia.

No quinto questionamento, analisa-se como é organizada a gestão financeira da empresa. Os resultados da entrevista mostram que as estratégias são bem estruturadas e definidas no início do ano, considerando que ativos como a banana possuem um período de espera até o início da colheita. Conforme o entrevistado 1 destaca: “A gente elabora as estratégias anualmente, e definindo as metas conforme a necessidade, já que sou pequeno produtor [...]”, além do mais, essa organização é fundamental, especialmente porque, segundo Barros, Machado e Ferreira (2024), a gestão financeira é essencial nas organizações que atuam em setores com variações recorrentes nos custos de produção, nesse contexto, a qualidade das informações financeiras contribui significativamente para a eficiência organizacional.

Para mais, o sexto questionamento, buscou-se entender quais são os critérios utilizados nas compras de fertilizantes para os plantios, por isso, o entrevistado 5 destacou que a decisão de aquisição envolve múltiplos fatores, sendo o principal deles a necessidade: “[...] O preço é um dos fatores, a gente vai avaliar porque tem uma gama, geralmente vai ter a necessidade da planta, e aí vai depender do período que ela se encontra [...]”, para dessa forma, garantir o desenvolvimento produtivo dos plantios. Isso evidencia o que Mesa-Vázquez *et al.* (2021) sugere que, para tomar decisões eficientes, é necessário que eles compreendam melhor seus próprios comportamentos e motivações.

Decisões Financeiras

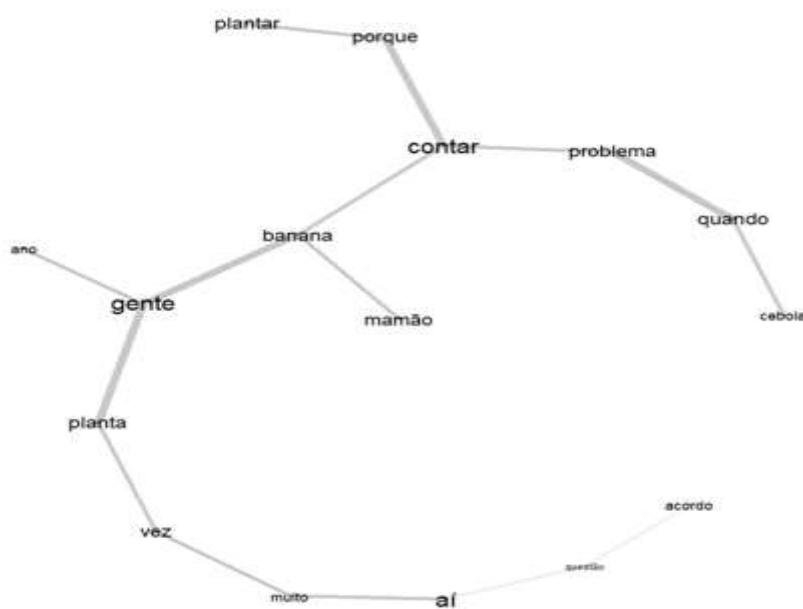
No sétimo questionamento, o relato do entrevistado 2 evidencia a forma como as decisões financeiras são tomadas no contexto da empresa: “[...] é de acordo com a demanda, sempre analisado com cautela, e com as prioridades de cada setor, conforme isso vou comprando”. O entrevistado aponta para as prioridades existentes dentro do contexto em que estão inseridos, além da cautela nas análises e na avaliação da viabilidade da empresa, sempre aliadas a uma boa gestão financeira. Os achados da entrevista revelam que, nesse âmbito organizacional, as decisões de investimento e a alocação de recursos são cuidadosamente planejadas, como ressaltam Duarte *et al.* (2023), é notório

como, nesse ramo, o planejamento sempre precede qualquer ação, o que se deve, entre outros fatores, ao fato de que o porte da empresa não permite grandes alocações de recursos para investimentos.

Além disso, em continuidade desse questionamento que se busca compreender como são tomadas as decisões de investimento e alocação de recursos, especificamente nas empresas agrícolas entrevistadas, demonstradas por meio árvore de similaridade gerada pelo software Iramuteq, onde foram enfatizados os termos “contar”, “problema”, “quando”, “banana”, “mamão”, “planta” e “gente”, observado na Figura 1.

Figura 1

Árvore de similaridade acerca das decisões de investimentos e alocação de recursos.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

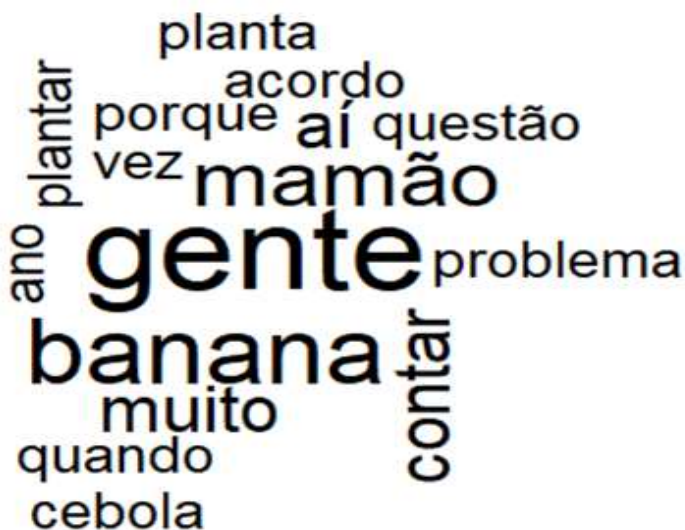
Os achados da árvore, demonstram que o processo decisório dos entrevistados é influenciado por limitações financeiras, critérios de prioridade e forte influência de fatores climáticos e mercadológicos, evidenciando assim, que os investimentos são feitos de forma lenta e cautelosa, dentre outros fatores, um dos motivos desse comportamento é o fluxo de caixa reduzido, conforme observado no relato do entrevistado 01, que destaca que “como o nosso fluxo de caixa é pequeno, sempre tem que ser bem analisado [...] O dinheiro principal é para cuidar da planta [...] pagar energia, pagar funcionário.” Esse comportamento é definido por Thaler (1999) como racionalidade limitada, onde as decisões não seguem uma lógica econômica, mas estão sujeitas à forma como os recursos são subjetivamente organizados e priorizados pelos gestores. A separação entre o dinheiro “para planta” e os demais compromissos evidencia uma segmentação mental dos recursos financeiros, permitindo que os gestores destinem os recursos de forma simbólica, priorizando os objetivos e as urgências (Martin & Sbicca, 2021).

Portanto, o oitavo questionamento, acerca da organização da gestão financeira, constatou-se a partir da nuvem de palavras gerada pelo *software* Iramuteq, observa-se que os termos recorrentes

relacionados à organização da gestão financeira incluem: “gente”, “ano”, “empresa”, “área”, “depende”, “compra”, “exemplo”, “anual” e “sempre”, demonstrados na Figura 2.

Figura 2

Nuvem de palavras acerca da organização da gestão financeira.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os termos destacados na nuvem de palavras demonstra os elementos utilizados na organização da gestão financeira das empresas rurais entrevistadas, como a participação coletiva, o planejamento por ciclos anuais, a dependência de fatores externos e a constância nas práticas administrativas. Essa constatação pode ser observada com o relato dos entrevistados, onde foi demonstrado que a gestão financeira é realizada por meio de um planejamento anual, onde são definidas metas baseadas nas necessidades e condições do mercado, conforme demonstrado no relato do entrevistado 1: “a gente elabora as estratégias anualmente, e definindo as metas conforme a necessidade”. Além dessa constatação no relato, o entrevistado enfatiza o caráter familiar da empresa, afirmando que a tomada de decisão é realizada de forma coletiva: “a compra de tomada de decisão [...] sempre é em conjunto”. Neste sentido, Moura (2020), ressalta o papel da contabilidade rural como ferramenta de planejamento e avaliação de rentabilidade. Corroborando, Barros, Machado e Ferreira (2024) também enfatizam que o controle e o monitoramento financeiro são fundamentais para sustentar o desempenho de empresas em contextos incertos. Toledo, Kuhn e Oliveira (2022) reforçam a necessidade do uso de informações específicas da atividade agrícola como base para as decisões estratégicas, o que também é visível nos relatos analisados.

Com base nos achados obtidos por meio desse questionamento, constata-se que a organização da gestão financeira é realizada de forma coletiva com auxílio da família no processo decisório,

organizada anualmente, tem influência de fatores externos como o mercado e o clima, além de ser influenciada pelos vieses cognitivos e pela compartimentalização mental dos recursos. Essas constatações demonstram a racionalidade prática e adaptativa dos entrevistados, demonstrando que a experiência e o contexto moldam as decisões financeiras mais do que técnicas padronizadas (Kaizer; Rodrigues & Ferreira, 2021).

Dessa forma, no nono questionamento, os entrevistados por sua vez, tendem a aceitar mais riscos nas decisões de investimento, mesmo com as incertezas constantes do setor agrícola. Essa postura ficou clara na fala do entrevistado 5: “O risco, o setor em si como já disse, já vive em zona de risco”. Esse comportamento reflete o que Duarte *et al.* (2023) apontam em suas pesquisas, ao destacar que a agricultura opera em um ambiente naturalmente instável, o que leva os gestores a desenvolverem uma tolerância maior ao risco em busca da continuidade e sustentabilidade do negócio.

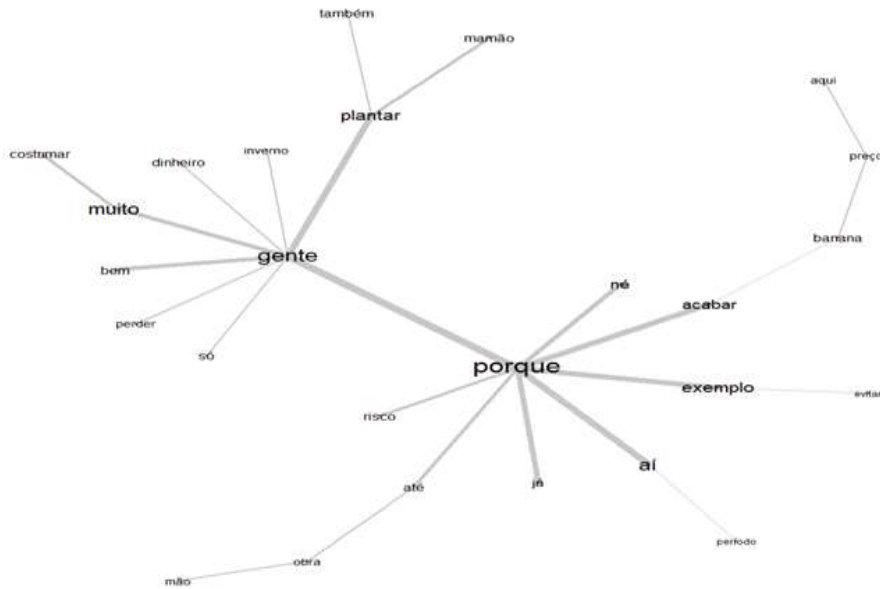
Além deste achado, no décimo questionamento, foi destacado que o papel das demandas sazonais e da adaptação às condições ambientais para destinação dos investimentos dos entrevistados, conforme visto no relato do entrevistado 5: “a gente está migrando para a banana. Um dos motivos é porque o mamão a cada ano fica mais complicado [...] A banana tem uma instabilidade. [...] A gente vai pela época”. Essa situação indica que o processo de tomada de decisão é baseada na experiência, conforme abordado por Hahnel *et al.* (2020), quando explicam que as decisões financeiras muitas vezes se baseiam em heurísticas (atalhos mentais) construídas com base no histórico da atividade, em vez de análises técnicas aprofundadas. Sendo assim, as demandas sazonais e da adaptação às condições ambientais, influencia os gestores a ajustarem suas decisões.

Percepção de Custos e Ganhos

A partir do décimo primeiro questionamento, mostra acerca das percepções de custo e ganhos, observa-se referente às perdas sazonais ou eventos climáticos desfavoráveis, onde foi perguntado aos entrevistados como a empresa lida com perdas sazonais ou eventos climáticos desfavoráveis. Dessa forma, por meio dos relatos foi observado que as práticas de gestão são influenciadas por fatores comportamentais e pela racionalidade limitada, conforme demonstrado pela teoria da contabilidade mental de Thaler (1999). A partir da aplicação da técnica de árvore de similaridade realizada no software Iramuteq, foi possível identificar as conexões entre termos como “plantar”, “vento”, “perder”, “dinheiro”, “período” e “evitar”, conforme observado na Figura 3.

Figura 3

Árvore de similaridade acerca das perdas sazonais ou eventos climáticos desfavoráveis.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Percebe-se por meio dos achados da árvore que os entrevistados em seu relato demonstram em relação a temática precaução em relação a gestão do risco e adaptação ao ambiente para superação da situação. Neste sentido, o relato do entrevistado 4 reforça esse comportamento ao mencionar que “na agricultura, a perda, não tem como você escapar dela. Quando ela vem, você perde. Popularmente falando, a gente costuma. Empatou, a gente planta de novo.” Dessa forma, constata-se que a percepção de que a perda é uma prática constante no setor agrícola, e por meio do relato dos entrevistados foi evidenciado que a internalização de um padrão de resiliência e de tomada de decisão é baseada na experiência, corroborando com o entendimento de Duarte *et al.* (2023), quando os autores abordam que os agricultores frequentemente operam em zonas de risco e, por isso, desenvolvem perfis mais conservadores e resistentes emocionalmente às adversidades.

Além disso, constata-se que a gestão financeira é cautelosa, considerando que a maioria utiliza recursos próprios para o gerenciamento de seus negócios, conforme observa-se no relato do entrevistado 2, quando o mesmo enfatiza que “A gente faz o máximo para ter aquele dinheiro em caixa, para não depender de terceiros. [...] porque se eu perder, é meu.” O comportamento evidenciado pelo entrevistado 2, refere-se ao viés de aversão à perda, descrito por Campos *et al.* (2024), como comportamento em que o indivíduo prefere sacrificar possíveis ganhos mais altos em favor da segurança percebida. Ressalta-se ainda que essa aversão influencia diretamente a tomada de decisão, fazendo com que o gestor opte por estratégias menos arriscadas, mesmo em cenários onde o retorno poderia ser mais vantajoso.

Assim, o décimo segundo questionamento, foi observado no relato dos entrevistados, que refere-se ao uso de mecanismos da contabilidade mental na gestão financeira como o proposto por Thaler (1999), os entrevistados organizam suas finanças mentalmente em compartimentos, exemplo disto, quando relata na entrevista que avaliam o ano por área plantada ou quando afirmam: “a média anual foi boa [...] vai depender da área e do período” (Entrevistado 4). Esse comportamento refere-se à divisão subjetiva dos recursos e dos resultados em categorias mentais, uma forma de simplificar a tomada de decisão e lidar com a incerteza (Martin & Sbicca; 2021).

Dessa forma, a decisão e a gestão dos investimento é influenciada por outros fatores e não

apenas pelo preço de mercado, assim como ainda enfatiza o entrevistado 5 quando ressalta que “a maioria das vezes os fatores não são exatamente: ‘Ah, eu vou para o mamão porque está pagando melhor’. [...] É a chuva. Por conta que não dá certo, né?” Essa constatação coaduna com a visão de Duarte *et al.* (2023), pois, os autores ressaltam que a gestão agrícola opera em uma zona constante de risco, exigindo escolhas pautadas na minimização de perdas em vez da maximização de lucros. O relato também reflete com a análise de Campos *et al.* (2024) sobre aversão ao risco, demonstrando que mesmo culturas mais lucrativas são evitadas se exigirem um nível de risco que ultrapasse o controle do gestor.

Em contrapartida, no décimo terceiro questionamento nos leva a refletir se as percepções de custos e ganho, que também são passíveis de influência, considerando que Vieira *et al.* (2022) destaca que os fatores emocionais de fato impactam as decisões financeiras e os negócios, principalmente por estarem incorporados ao nosso cotidiano. Os resultados da pesquisa indicam uma tendência positiva, já que três dos cinco entrevistados (1, 3 e 5) responderam afirmativamente à questão. Por outro lado, os entrevistados 2 e 4 apresentaram respostas negativas.

Vieses Cognitivos

Assim, o décimo quarto questionamento, apresenta os aspectos relacionados aos vieses cognitivos, e leva à reflexão: mesmo com os grandes avanços tecnológicos na agricultura, será que os veículos e equipamentos da empresa são realmente mais valiosos ou, por vezes, permanecem ali apenas por estarem há muito tempo na organização? Nesse sentido, traz o que Mesa-Vázquez *et al.* (2021) destaca, acerca de fatores importantes ligados ao consumismo acerca dos fatores que influenciam em suas escolhas, dessa forma o entrevistado 3 corrobora esse entendimento “[...] Então, algumas máquinas, alguns implementos, que antes eram assim, era valiosa e contribui com o seu trabalho. Hoje já não contribui mais”.

No décimo quinto questionamento buscou-se ainda entender os vieses cognitivos, que são padrões sistemáticos de desvio do raciocínio lógico que afetam a forma como percebemos, julgamos e tomamos decisões no dia a dia. Por isso, pode-se dizer que funcionam como uma espécie de atalho mental utilizado frequentemente nas tomadas de decisão, o que influencia diretamente esse processo, conforme observado por Vieira *et al.* (2022) e Martin e Sbicca (2021). Nesse sentido, o viés de aversão ao risco não impacta de forma significativa as decisões financeiras da entidade, por se tratar do setor agrícola um ambiente naturalmente exposto a riscos, esse tipo de condição já faz parte da rotina, como observado no Entrevistado 3 “[...] As pessoas não plantaram mais, e a gente preferiu arriscar. Superamos esse risco, atravessamos todo esse período, essa crise de fruta e hoje estamos sendo beneficiados[...]”.

Outro ponto enfatizado durante a entrevista é a atenção ao mercado e às condições climáticas de outras regiões produtoras, conforme observado no relato do entrevistado 3, onde o mesmo destacou a influência dos preços dos produtos com base no valor de mercado de outras regiões, esse comportamento demonstra a vigilância ativa dos entrevistados, na busca por redução de incertezas, observado por Kaizer, Rodrigues e Ferreira (2021), quando afirmam que diante de um ambiente incerto, os gestores tendem a tomar decisões baseadas em premissas emocionais e interpretativas em vez de dados absolutos. A entrevista ainda demonstrou que a empresa evita determinadas culturas ou períodos de plantio com base em experiências anteriores, constatado no relato do entrevistado 5 que afirmou “a gente evita plantar em janeiro”, a estratégia evidencia um processo decisório baseado em heurísticas empíricas, que guia as decisões com base em regras mentais simples construídas com base na experiência (Hahnel *et al.*, 2020).

Planejamento Financeiro

No décimo sétimo questionamento, busca entender como funciona o planejamento financeiro da entidade, observa-se que a forma como ele é elaborado é fundamental. Dita, Heryana e Basuki (2023) destacam a importância de uma boa organização e conduta em relação às receitas e despesas, pois são esses fatores que revelam a real situação da entidade. Por isso, fica evidente o quanto o planejamento precisa ser bem analisado e, principalmente, bem executado. No caso das empresas agrícolas, mesmo lidando com variáveis distintas, essa necessidade não é diferente, ainda que se trate de um setor baseado em estimativas e sujeito a mudanças constantes. Visto que optam por um planejamento a longo prazo, e ao mesmo tempo ajustado, plantando em um ano para colher no outro, muitas vezes sem nenhuma garantia de retorno financeiro, como evidencia o Entrevistado 5:

“[...]Ah, ano que vem a gente vai trabalhar x hectares e tal, a gente vai trabalhar com mamão, banana. Alguns... assim, mas é um planejamento meio que por cima. Como a agricultura lida muito com a natureza, né? Principalmente nessa região que já teve problema com água e tal. Aí você tem algumas decisões que são praticamente diárias. Assim, tem período crítico. No período crítico de água a gente às vezes tomava uma decisão aqui, hoje. E amanhã já tinha que tomar outra por conta dessa situação. Mas assim, o planejamento aí já era de certa forma feito, vamos dizer, de seis meses em seis meses ele é ajustado. Ele também é flexível. Ele vai sendo ajustado conforme necessidade. E assim, aquela coisa, né? A agricultura, como todo enfeitiçamento de risco, você tem uma margem muito boa, uma margem positiva, só que também é muito arriscada.” (Entrevistado 5)

Ainda, no décimo oitavo questionamento, apresenta acerca de um bom planejamento, ele precisa ser bem analisado, já que envolve o traçamento de objetivos, definição de metas, criação de estratégias e, principalmente, a organização de um plano que será colocado em prática. Espera-se, assim, que a entidade alcance um bom desempenho lucrativo, o que demonstra a boa prática do planejamento destacado por Pereira (2021). Tendo isso em vista, na formulação do planejamento também são destacadas as prioridades da empresa e do plantio. O Entrevistado 5 mostra, em seu relato, que esse processo vai além, desde o momento de plantar até a hora da venda: “[...] hoje a gente tenta mesclar isso e pensa, ah, vou plantar cultura X por X motivos. Mas já vai pensar, ah, mas essa cultura aqui tem tal cliente que já pega mercadoria com a gente e tal.[...]”.

Sendo assim no décimo nono questionamento, ao observar todos os aspectos da instituição e considerando a constante evolução das tecnologias, e sobre os investimentos em maquinários, que muitas vezes podem resultar em equipamentos parados. Com isso, levanta-se a dúvida se, de fato, existe alguma prática de avaliação periódica desses ativos e de seu uso, já que, quando mal aproveitados, podem deixar de gerar retorno para a entidade, como salientam os autores Toledo, Kuhn e Oliveira (2022) defendem a análise do desempenho da entidade e a qualidade da utilização dos dados na tomada de decisão. Diante disso, o relato do entrevistado 2 demonstra claramente o que os autores trazem, esse método de avaliação e acompanhamento do retorno sobre o investimento. “Pelos números, Então tá lá todos os gastos, todos os investimentos e toda a rentabilidade. Então, o programa é um, que a gente paga, que ele dá os resultados”.

Outro destaque no décimo sexto questionamento, é referente os obstáculos na aquisição de crédito, para os os investimento da entidade, neste sentido, o relato do entrevistado 3 são reportadas duas dificuldades, quando se trata da obtenção de créditos em bancos, conforme observa-se:

“Vou falar por mim, não gostei. Eu sou produtor e já andei pegando alguns recursos no banco,

inclusive peguei um agora já, Já comprei tratores. Não é fácil, certo? Assim, pelo menos para mim, não achei fácil. Tive que botar muita coisa. Tem que botar. Você tem um carro? Tem. Você tem uma casa no nome de quem você tem? Isso você tem. Então, isso é muita coisa, muita burocracia para você conseguir chegar e tirar um recurso do banco [...]” (Entrevistado 3).

Corroborando, Rodrigues; Mendonça Neto; Oyadomari, (2021) mencionam, que além de impactarem consideravelmente na estabilidade financeira da sociedade, e em algumas ocasiões, se obrigam a retirar recursos do caixa, o que torna a empresa vulnerável a qualquer possível eventualidade.

Contabilidade Mental

O vigésimo questionamento, analisa a influência exercida pela contabilidade mental, por meio dos relatos dos entrevistados, percebe-se ainda o uso da contabilidade mental para separar mentalmente recursos e identificar lucros somente quando há efetiva entrada no caixa, assim como destacado no relato do entrevistado 1, quando o mesmo destaca: “mas só é lucro quando você vende e entra no seu bolso.” O relato demonstra a prática de divisão mental dos recursos, destacada por Martin e Sbicca (2021), quando enfatizam que gestores estruturam seus julgamentos financeiros com base em representações mentais subjetivas, o que nem sempre se alinha à racionalidade econômica plena, mas oferece maior controle emocional e cognitivo sobre as decisões.

Logo, foi possível perceber a influência desses vieses comportamentais. Os dados mostram que, com frequência, os gestores acabam adotando estratégias mais intuitivas e emocionais, como a compartimentalização mental de receitas e despesas, o que pode afetar a racionalidade econômica esperada. Embora muitas vezes essa prática aconteça de forma inconsciente, ela está bem presente no comportamento financeiro do setor, refletindo a influência de fatores emocionais, como os apontados por Vieira *et al.* (2022). Dessa forma, o depoimento do entrevistado 3 reforça de maneira clara e impactante essa constatação: “Sim, através das metas, a gente todo mês, categorizamos primeiro mentalmente, exemplo é a quero terminar aquele lote essa semana, ai primeiro já me programo, crio minhas metas, e tento colocar em prática [...]”.

Considerações Finais

O presente estudo, teve como finalidade investigar a influência da contabilidade mental nas decisões financeiras em empresas agrícolas, considerando a necessidade de compreender como os fatores comportamentais e emocionais afetam as decisões financeiras no setor da agricultura, que é frequentemente marcado por incertezas climáticas e instabilidade de mercado. Desse modo, os gestores acabam estando expostos a esses vieses comportamentais, visto que estão à frente das tomadas de decisões diárias, tanto em questões internas quanto em externas.

Com isso, o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois, os dados coletados permitiram compreender, de forma coerente, que a contabilidade mental influencia nas decisões financeiras de empresas agrícolas. A amostragem mostrou informações relevantes e alinhadas ao objetivo do estudo. Além disso, a análise das respostas evidenciou elementos essenciais para o entendimento do processo decisório, e dessa forma, intensificando os achados da pesquisa.

Com base nos resultados obtidos por meio das entrevistas, foi possível perceber que os gestores rurais utilizam a contabilidade mental para separar suas contas mentais, influenciando na adoção de estratégias e organizando como irão funcionar as operações e os investimentos. Tais

comportamentos são baseados em experiências anteriores e estão alinhados com as teorias de Thaler (1999), Vieira *et al.* (2022) e Martin e Sbicca (2021), que destacam a presença dos vieses comportamentais no cotidiano e sua influência nas tomadas de decisão.

Considerando que a contabilidade mental é um elemento amplamente vivenciado e que se relaciona com outras áreas, fica evidente a necessidade de mais pesquisas nesse campo, principalmente no setor agrícola, onde a pesquisa ainda é escassa, isso porque se trata de um tema com grande amplitude, devido sua diversidade de cultura, e também as diferentes técnicas utilizadas no plantio, e variedades de insumos.

Além disso, o estudo contribui no âmbito acadêmico e científico, por colaborar na formalização de três fatores: a contabilidade mental, seus vieses cognitivos e a tomada de decisão no setor agrícola. Dessa forma, favorece para pesquisas futuras dentro dessa temática, com o propósito de explorar ainda mais esse campo de estudo e os impactos que podem surgir com a ausência desses conhecimentos.

No âmbito prático/gerencial, os resultados oferecem subsídios para que gestores reconheçam a influência dos vieses cognitivos em suas decisões, favorecendo o uso mais consciente das informações contábeis, o aprimoramento do planejamento financeiro e a adoção de práticas mais racionais e estratégicas.

Quanto à contribuição social desta pesquisa, busca colaborar com estudos futuros nessa área correlacionada, ao apresentar como a contabilidade mental está diariamente no nosso dia a dia. Um exemplo disso é quando os gestores, se encontram diante de decisões imediatas, e precisam avaliar mentalmente uma escolha, logo esse método de avaliação, é por meio da separação mental, o que pode favorecer ou não o julgamento nas tomadas de decisão.

Como limitação da pesquisa, destaca-se o número reduzido de empresas analisadas e a concentração geográfica da amostra, uma vez que o estudo foi realizado apenas com gestores de uma mesma região, o que restringe a generalização e a abrangência dos resultados obtidos.

Diante disso, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o escopo amostral, incluindo um número maior de gestores e diferentes regiões, a fim de compreender melhor as especificidades do comportamento do mercado e os fatores climáticos de risco característicos de cada localidade. Além disso, sugere-se a adoção de abordagens metodológicas complementares, especialmente de natureza quantitativa, com a aplicação de técnicas estatísticas como análise fatorial exploratória (AFE) e análise fatorial confirmatória (AFC), possibilitando a validação de construtos relacionados à contabilidade mental e aos vieses comportamentais no processo de tomada de decisão financeira.

Adicionalmente, recomenda-se investigar o papel de ferramentas tecnológicas e de treinamentos contábeis como estratégias para mitigar os vieses comportamentais identificados e aprimorar a qualidade das decisões financeiras no contexto das empresas agrícolas.

Referências

Araujo, F. P., Gabriel, M. J. L., Melo, G. C. V., Nascimento, I. C. S., & Silva, J. F. (2023). Percepção sobre a gestão financeira em empresas do setor do agronegócio. *Revista Conhecimento Contábil*, 9, 1–19. <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCC/article/view/4921/3643>

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Barros, E. V. M. O., Machado, L. D. L., & Ferreira, R. M. (2024). Gestão financeira no agronegócio: desafios e estratégias no contexto global. *Revista de Gestão e Secretariado*, 15, 1–19. <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3934>

Campos, R. C. L., Silva, A. F., Carvalho, F. M., & Brandão, M. L. (2024). Teoria do prospecto e finanças comportamentais: uma análise no contexto da tomada de decisão financeira. *Gestão.Org – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 22, 01–29. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/gestaoorg/article/view/246777/46442>

Cheng, L., Yu, Y., Wang, Y., & Zheng, L. (2023). Influences of mental accounting on consumption decisions: asymmetric effect of a scarcity mindset. *Frontiers in Psychology*, 14, 1–8. <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2023.1162916/full>

Cruz, E. H., & Cavalcante, I. C. C. R. (2022). Processo de tomada de decisões e informações contábeis: Um estudo com os gestores de cooperativas agropecuárias da Paraíba (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba). <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/27868>

Dita, R. D. R. T., Heryana, T., & Basuki, T. I. (2023). Comportamento de tomada de decisão de investimento na era da COVID-19: Uma análise com base na contabilidade mental, perdas, viés de aversão e tolerância a riscos. *Holística Journal of Business and Public Administration*, 14, 33–42. <https://intapi.sciendo.com/pdf/10.2478/hjbpa-2023-0014>

Dias, F. A., & Bispo, O. N. A. (2022). A influência do perfil comportamental na tomada de decisões em finanças pessoais e investimentos. *Revista da ANPAD*, 1–14. <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/5cc3749a6e56ef6d656735dff9176074.pdf>

Duarte, D. H. J. D., Morais, E. S., Siqueira, E. S., Nobre, F. C., & Nobre, L. H. N. (2023). Percepção e tolerância ao risco dos gestores da agricultura familiar. *RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental*, 17, 1–20. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v17n2-005>

Fontanella, B. J. B., Ricas, J., & Turato, E. R. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: Contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(1), 17–27. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>

Hahnel, U., Chatelain, G., Conte, B., Piana, V., & Brosch, T. (2020). Mecanismos de contabilidade mental na tomada de decisões e comportamento energético. *Nature Energy*, 5, 1–24. <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:153724>

Horlle, G. F., & Neves, L. F. C. (2022). Relatórios gerenciais: Estudo de caso em uma rede de lanchonetes no Vale do Paranhana/RS. *Revista de Administração de Empresas Eletrônica - RAEE*, 111–136. <https://seer.faccat.br/index.php/administracao/article/view/2455>

Kaizer, D. C. P. L., Rodrigues, E. S. F. L., & Ferreira, A. S. M. R. (2021). Decisões financeiras à luz da economia comportamental: Estudo comparativo dos alunos dos cursos de Economia e

Administração de uma universidade federal brasileira. *Revista Facultad de Ciencias Económicas*, 29, 1–15. <https://www.redalyc.org/journal/909/90969428012/html/>

Ma, W., McKay, A., Rahut, D. B., & Sonobe, T. (2023). An introduction to rural and agricultural development in the digital age. *Review of Development Economics*, 1273–1286. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdfdirect/10.1111/rode.13025>

Martin, K. A., & Sbicca, A. (2021). Decisões financeiras e o uso de aplicativos: Um estudo à luz da economia comportamental. *Revista Gestão Organizacional*, 14, 207–227. <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5443>

Mariussi, V. (2020). A agricultura familiar e sua importância na economia da microrregião de Toledo-PR (Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná). https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/5227/2/Vanderlei_Mariussi_2020.pdf

Mesa-Vázquez, E., Velasco-Muñoz, J. F., Aznar-Sánchez, J. A., & López-Felices, B. (2021). Experimental economics in agriculture: A review of worldwide research. *Agronomy*, 1–15. <https://doi.org/10.3390/agronomy11081566>

Moura, J. A. (2020). A contabilidade como ferramenta de gestão e tomada de decisão na produção intensiva de gado de corte. *Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia - REIVA*, 7, 1–16. <https://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/464/249>

Ozkana, M., & Ozkanb, O. (2020). Avaliação financeira da contabilidade mental. *Journal of Accounting, Finance and Auditing Studies*, 6, 86–118. <https://www.um.edu.mt/library/oar/bitstream/123456789/49983/1/JAFAS6%281%29A6.pdf>

Pereira, J. M. (2021). Teoria institucional aplicada à contabilidade: Evolução e perspectivas. *Brazilian Journal of Development*, 7, 96651–96699. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/37250/pdf>

Pereira, C., & Coutinho, D. J. G. (2023). Pesquisa qualitativa na área da educação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE*, 9, 992–1001. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8803>

Rodrigues, R., Mendonça Neto, O. R., & Oyadomari, J. C. T. (2021). Sustentabilidade financeira nas pequenas e médias revendas agrícolas: Um estudo à luz da teoria neo-institucional. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC*, 1–16. <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4914/4928>

Santos, B. C. (2022). A importância da gestão financeira para o pequeno produtor agrícola (Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário Luterano de Palmas). <http://ulbrato.br/bibliotecadigital/publico/home/documento/3685>

Santos, S. B. G. (2021). O viés da contabilidade mental na tomada de decisão de investimento em ativos reais: Uma proposta de instrumento de pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso,

Universidade Federal Rural do Semi-Árido).
<https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/530ef747-581d-4386-9b1f-3ffe03e15f32/content>

Souza, S. D. G., & Sousa, M. L. M. (2022). Efeitos ambientais da modernização agrícola no Brasil: O avanço da agricultura e pastagem nos biomas brasileiros. *Revista GEOgrafias*, 18, 63–76.
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/38549/31384>

Souza, M. A., & Bussolotti, J. M. (2021). Análises de entrevistas em pesquisas qualitativas com o software IRAMUTEQ. *Revista Ciências Humanas*, 14, 1–21.
<https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/811/417>

Toledo, V. B., Kuhn, J. G., & Oliveira, L. (2022). Tomada de decisão na gestão rural: Uma análise dos últimos 10 anos. *Revista da ANPAD*, 1–16.
<https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/1a37546d1929c0ff3ca32d2ddacc41a9.pdf>

Vale, R. R., Costa Junior, N. C. A., & Cruz, J. A. W. (2020). Finanças e teoria do prospecto: A influência do gênero na tomada de decisão. *Brazilian Journal of Development*, 6, 90225–90236.
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20203/16693>

Velasco-Muñoz, J. F., Mendoza, J. M. F., Aznar-Sánchez, J. A., & Gallego-Schmid, A. (2021). Circular economy implementation in the agricultural sector: Definition, strategies and indicators. *Resources, Conservation and Recycling*, 170, 105618.
https://repositorio.ual.es/bitstream/handle/10835/14894/Resources%2C%20Conservation%20and%20Recycling_2021_170_105618.pdf?sequence=1

Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: Um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203–220.

Vieira, D. L. M., Costa, W. P. L. B., Silva, J. D., Kronbauer, C. A., & Silva, S. L. P. F. (2022). Fatores determinantes da utilização da contabilidade mental no julgamento e tomada de decisão de fatos contábeis. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC*, 1–16.
<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4921/4934>